

Um oceano para ensinar

Edição nº16: Oceanário de Lisboa, uma janela para o oceano há 25 anos | maio de 2023



Oceanário de Lisboa

Sempre diferente.

@ Pedro Pina

25
anos
envolver

- 2023** Celebração dos 25 anos do Oceanário
- 2017** Concessão à Fundação Oceano Azul
- 2011** Inauguração do Edifício do Mar
- 1998** Inauguração na Expo'98
- 1994** Início da construção do Pavilhão dos Oceanos

Que oceanos estão representados no Oceanário?

O aquário central, com cinco milhões de litros de água, representa o **oceano global**. Nos cantos do aquário estão representados os quatro *habitats* exibidos na exposição:

| **Atlântico**, o que banha Portugal. Este *habitat* recria uma faixa que percorre a Crista Média Atlântica, desde a Islândia até aos Açores. As rochas são escuras, representando a origem vulcânica destas ilhas;

| **Antártico (do Sul)**, o mais frio. Aqui estão representadas formações de pedra calcária escura, estratificadas e desgastadas pela neve e pelo vento, como acontece nas ilhas da Geórgia do Sul e Malvinas;

| **Pacífico**, o maior. A recriação deste *habitat* corresponde a uma faixa costeira rochosa, típica da Baía de Monterey, na Califórnia. É constituída por formações rochosas graníticas, recortadas pela ação das ondas e das marés;

| **Índico**, o mais quente. Este *habitat* corresponde, em termos climáticos, geológicos, de fauna e de flora, às Ilhas Seychelles, com as suas florestas tropicais e recifes de coral.

Embora os *habitats* estejam separados do aquário central por janelas acrílicas, estas são indetetáveis por terem o mesmo índice de refração da água. Assim, ao prolongar a decoração de cada *habitat* pelo aquário central, cria-se a ilusão que estamos perante um só aquário, transmitindo a mensagem transversal a toda a visita: a existência de um único oceano.

Saiba mais sobre o oceano global e as bacias oceânicas acedendo à pergunta «Quantos oceanos existem?» em: <https://www.oceanario.pt/educacao/um-oceano-para-conhecer/>



25
anos

Oceanário de Lisboa

Há algum animal que esteja no Oceanário desde 1998?

Alguns dos indivíduos que fazem do Oceanário de Lisboa a sua casa são embaixadores da sua espécie desde 1998. De entre vários, destacamos os seguintes:

O **tubarão-touro** tem cerca de 96 dentes na boca, podendo chegar aos 20 000 ao longo da vida. Como é mais denso que a água, pesando quase 150 quilogramas, e não tem bexiga gasosa, pode ser visto a engolir ar à superfície, que retém no estômago para conseguir flutuar mais facilmente.

Os **tubarões-corre-costa** distinguem-se facilmente pela primeira barbatana dorsal, triangular e invulgarmente grande. Sendo tubarões, o macho distingue-se da fêmea pela presença de pterigopódios, órgão duplo que é usado na cópula para ajudar a segurar a fêmea.

Alguns **pinguins-de-magalhães** são residentes do Oceanário desde 1997. Desde então já eclodiram mais de 30 no *habitat* do Antártico. Os mais novos eclodiram em 2021 e foram batizados de Whiplash, Kinder e Juju. De modo a identificar os indivíduos, para que se possa monitorizar a população, cada pinguim tem uma braçadeira colorida que corresponde a um nome.

Alguns dos **papagaios-do-mar** também estão no Oceanário desde 1997. Esta espécie destaca-se pela cor vibrante do seu bico, especialmente na época de reprodução: quanto mais laranja, maior probabilidade terá de arranjar uma parceira para a vida, pois é sinal que consegue sustentar as crias.



25
anos

Oceanário de Lisboa



Quem construiu o Oceanário?

O Oceanário iniciou a sua atividade no âmbito da Expo'98, inicialmente, como o Pavilhão dos Oceanos, tendo aberto definitivamente ao público como Oceanário de Lisboa em outubro de 1998. O complexo original, constituído pelo Edifício dos Oceanos e pelo Edifício de Apoio, foi projetado pela *Cambridge Seven Associates*, liderada pelo arquiteto americano Peter Chermayeff. Já a empresa norte-americana, *David L. Manwarren Corporation*, especializada na reprodução de ambientes naturais, ficou responsável pela decoração. Esta foi feita no próprio local, usando um grande número de peças decorativas (como corais e mexilhões) para garantir o bem-estar animal e o princípio de excelência da exposição. Em 2011, foi inaugurado o Edifício do Mar, desenvolvido pelo consórcio COUTANT/Arquiteto Pedro Campos Costa, dedicado a exposições temporárias.

Assim, nasceu um aquário totalmente dedicado ao oceano e à sua conservação. Nele nada foi deixado ao acaso e tudo foi projetado com um propósito. Logo à chegada, o edifício, rodeado de água, representa um navio ancorado à beira-mar, pronto a largar amarras à descoberta do oceano global. A rampa simboliza a ponte de embarque, onde a sua ondulação e a transição dos sons reproduzidos nos transportam do mundo terrestre para o marinho, com inúmeros segredos por descobrir.

Saiba mais sobre a construção do Oceanário com Peter Chermayeff em:

<https://www.youtube.com/watch?v=eFFEn1A-MTo>

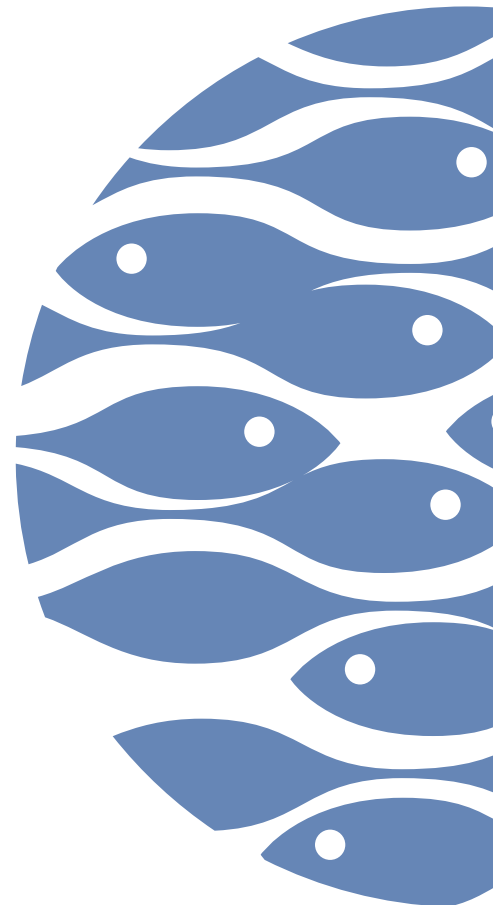
No Oceanário só trabalham biólogos?

Todos os dias, o Oceanário abre portas tendo como missão promover o conhecimento do oceano, sensibilizando os cidadãos em geral para o dever da conservação do património natural, através da alteração dos seus comportamentos. Para alcançar este objetivo, garantindo o bem-estar animal, o bom funcionamento do aquário e uma visita única e inesquecível, é preciso uma equipa multidisciplinar. Desde biólogos, veterinários, engenheiros e contabilistas a seguranças, técnicos de limpeza e de manutenção, assistentes e educadores marinhos, muitas são as profissões que fazem do Oceanário uma instituição de referência na educação ambiental, na investigação e na conservação do oceano.



25
anos

Oceanário de Lisboa



investigar

Leitura do mês

Nesta edição, sugerimos a leitura de dois artigos nos quais poderá explorar mais sobre o planeamento e propósito do edifício do Oceanário.

Aceda aos artigos em:

<https://www.dn.pt/artes/ao-tornar-se-invisivel-o-edificio-esta-a-fazer-o-seu-papel-9379696.html>

<https://www.dn.pt/edicao-do-dia/08-ago-2020/o-arquiteto-que-vai-ao-fundo-do-mar-imaginar-os-seus-oceanarios-12504320.html>

Atividade do mês

Neste mês de celebração, sugerimos que os alunos se dividam em grupos e criem o seu próprio aquário, tendo em conta as espécies a incluir em cada *habitat*. A atividade pode ser desenvolvida com diferentes faixas etárias, adaptando o nível de complexidade e os temas a incluir:

| pré-escolar - com algumas espécies definidas previamente pelos professores, os alunos devem primeiro perceber qual a zona do oceano onde esses animais vivem (por exemplo, no oceano profundo, em águas polares ou tropicais). Depois de atribuir um *habitat* a cada grupo, os alunos devem fazer e decorar o seu aquário, incluindo as respetivas espécies;

| 1º e 2º ciclos - a cada grupo deve ser atribuído um ecossistema marinho (por exemplo, recife de coral, floresta de mangal, pradarias marinhas, zonas polares ou florestas de *kelp*). Os alunos devem pesquisar os animais que vivem no respetivo ecossistema e construir o seu aquário, tendo também em consideração a informação educativa a incluir. No final, os grupos devem juntar as suas criações, trabalhando em equipa, de modo a terem um só aquário;

| 3º ciclo e secundário - os alunos devem trabalhar como uma equipa multidisciplinar, em que cada grupo pode ficar responsável por uma área, por exemplo, arquitetura, biologia, educação ou comunicação. No entanto, todos devem ter em conta as espécies a incluir e os fatores abióticos para garantir o bem-estar animal. Ao desenvolverem o seu aquário, devem também considerar a estratégia de como contribuir para a conservação.

No final, os alunos podem expor as suas criações à comunidade escolar e às famílias e, inclusivamente, organizar «visitas guiadas» aos seus aquários.



25
anos

Oceanário de Lisboa

saber mais

O que foi a Expo'98?

A Exposição Mundial de Lisboa decorreu na zona oriental da cidade, de 22 de maio a 30 de setembro de 1998, e contou com cerca de 11 milhões de visitantes. Estiveram presentes cerca de 150 países, distribuídos por duas zonas internacionais. Sob o mote «Os oceanos: um património para o futuro», a Expo'98 celebrou os 500 anos dos Descobrimentos Portugueses e colocou o oceano no centro das atenções.



Durante este período, salientou-se o papel do oceano na comunicação entre povos e a interdependência destes com o meio natural, um património físico e cultural que deve ser valorizado. Além disso, a Expo'98 teve como objetivo levar a uma reflexão sobre o equilíbrio do planeta que será deixado às gerações futuras.

Qual o impacto que a Expo'98 teve na cidade?

Além de ter colocado Portugal, particularmente Lisboa, no centro do mundo e de ter impulsionado um fluxo de milhões de turistas, a Expo'98 teve um impacto mais visível e duradouro na requalificação e reabilitação urbana na zona oriental de Lisboa.

Antes da Expo'98, esta zona era considerada uma das mais degradadas da capital, maioritariamente composta por indústrias, contentores, refinarias, matadouros e espaços abandonados. Contudo, quando em 1992 a cidade foi escolhida para acolher a última exposição mundial do séc. xx, havia que transformar totalmente esta área tão degradada. Uma das grandes novidades desta exposição, e em linha com o seu tema, foi ter sido projetada para que tudo tivesse uma finalidade no futuro, começando pela revolução nos acessos a Lisboa. A exposição levou, por exemplo, à construção da Ponte Vasco da Gama e ao alargamento do sistema de transportes.

Assim, onde a Expo'98 teve lugar hoje é o Parque das Nações, uma freguesia de Lisboa com espaços verdes e zona ribeirinha. Os antigos pavilhões dos Oceanos, do Futuro, da Utopia e de Portugal são hoje o Oceanário, o Casino de Lisboa, o Altice Arena e um espaço para eventos.

Saiba mais sobre como era antes o Parque das Nações em:

<https://www.youtube.com/watch?v=NwdFQeYF3uQ>



25
anos

Oceanário de Lisboa



Qual o papel dos zoológicos e aquários?

Os jardins zoológicos e os aquários destacam-se cada vez mais como centros de educação, de investigação e de conservação. Ao trazer o oceano para a cidade, o Oceanário, desperta a curiosidade pelas espécies e pelos ecossistemas marinhos, e mobiliza para a conservação do oceano através da alteração dos comportamentos. Além disso, o Oceanário contribui para a conservação do oceano através do trabalho realizado diariamente pelos aquaristas, do financiamento a dezenas de projetos de conservação, em todo o mundo, e de um leque de atividades educativas com visitantes, para escolas e para a comunidade.

Contudo, este trabalho só é possível graças aos cerca de 28 milhões de visitantes que passaram no Oceanário desde 1998, com 1,6 milhões de participantes nos programas educativos.

Aceda às edições anteriores de «Um oceano para ensinar» em:

<https://www.oceanario.pt/um-oceano-para-ensinar>

25 anos

